

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i60p4630-4639>

Atendimento psicossocial de profissionais de enfermagem em um hospital universitário frente à COVID-19

Psychosocial care of nursing professionals in a university hospital in the face of COVID-19

Atención psicossocial de profesionales de enfermería en un hospital universitario frente a COVID - 19

RESUMO

Objetiva-se caracterizar os atendimentos psicossociais prestados a profissionais de enfermagem em um hospital universitário para o manejo de problemas de saúde mental decorrentes da pandemia de COVID-19. Estudo quantitativo, observacional transversal, com questionário de levantamento sobre demandas aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19. Os dados foram analisados por meio do uso de coeficientes de correlação de Pearson com 5% de significância e ajustado em modelo linear, utilizando o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences 20. Apresentaram diferença significativa as variáveis Idade ($\pm 10,70\%$) e Intervenções Psicossociais para o Manejo de Ansiedade e Estresse (95,08%). A amostra foi composta por 61 profissionais de enfermagem, sendo a maioria mulheres (80%) com idade média de 33 anos. Ressalta-se a importância do atendimento psicossocial voltado aos profissionais de enfermagem para o manejo nos problemas de Saúde Mental, seja durante ou após a pandemia, buscando intervenções para minimizar o sofrimento destes trabalhadores.

DESCRIPTORIOS: Saúde Mental; Enfermagem; Pandemias; COVID-19; Estresse Psicológico.

ABSTRACT

The objective is to characterize psychosocial care provided to nursing professionals working in a university hospital for the management of mental health problems resulting from the COVID-19 pandemic. A quantitative, cross-sectional, observational study with a survey questionnaire on the demands of nursing professionals in coping with COVID-19. The data were analyzed using Pearson correlation coefficients with 5% significance and adjusted in a linear model, using the statistical software Statistical Package for the Social Sciences 20. The variables Age ($\pm 10,70\%$) and Psychosocial Interventions for Anxiety and Stress Management (95.08%) showed significant differences. The sample consisted of 61 nursing professionals, the majority of whom were women (80%) with a mean age of 33 years. It highlights the importance of psychosocial care aimed at nursing professionals for the management of Mental Health disorders, whether during or after the pandemic, seeking interventions to minimize the suffering of these workers.

DESCRIPTORS: Mental Health; Nursing; Pandemics; COVID-19; Distress.

RESUMEN

Se trata de caracterizar las atenciones psicossociales brindada a profesionales de enfermería en un hospital universitario para el manejo de problemas de salud mental derivados de la pandemia de COVID-19. Estudio cuantitativo, observacional transversal, con cuestionario de encuesta sobre demandas a los profesionales de enfermería en el enfrentamiento de la COVID-19. Los datos fueron analizados por medio del uso de coeficientes de correlación de Pearson con un 5% de significancia y ajustado en modelo lineal, utilizando el software estadístico Statistical Package for the Social Sciences 20. Presentaron diferencia significativa las variables Edad (10,70%) e Intervenciones Psicossociales para el Manejo de Ansiedad y Estrés (95,08%). La muestra estuvo compuesta por 61 profesionales de enfermería, siendo la mayoría mujeres (80%) con edad media de 33 años. Se resalta la importancia de la atención psicossocial dirigido a los profesionales de enfermería para el manejo de la Salud Mental, sea durante o después de la pandemia, buscando intervenciones para minimizar el sufrimiento de estos trabajadores.

DESCRIPTORIOS: Anciano; Salud del Anciano; Sistemas de Apoyo Psicossocial; Visita Domiciliaria.

RECEBIDO EM: 13/11/2020 APROVADO EM: 25/11/2020

Mayara Buguiski Hainosz

Acadêmica Bolsista Extensionista no Programa de Extensão UEPG Abraça de Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Saúde Pública da UEPG.
ORCID: 0000-0003-3624-1941

Caroline Vezine Brabicoski

Enfermeira no Programa de Extensão UEPG Abraça da Universidade Estadual de Ponta Grossa; Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do HU-UEPG; Especialista em UTI (FAVENI).
ORCID: 0000-0002-5074-7191

Guilherme Arcaro

Enfermeiro; Professor Supervisor do Programa de Extensão UEPG Abraça de Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UEPG.
ORCID: 0000-0003-1855-9091

Simonei Bonatto

Enfermeiro; Diretor de Área Hospitalar: Auditoria/ Faturamento/SAME do HU-UEPG e HUMAI. Preceptor no Programa de Residência Multidisciplinar em Terapia Intensiva do HU-UEPG. Professor colaborador no Departamento de Enfermagem (DENSF) da UEPG. Mestrando do Programa Ciências da Saúde (UEPG).
ORCID: 0000-0001-8103-8163

Estela Baldani Pinto

Psicóloga no Programa de Extensão UEPG Abraça da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Mestranda do Programa Ciências da Saúde (UEPG).
ORCID: 0000-0002-7325-9422

Lara Simone Messias Floriano

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
ORCID: 0000-0003-4801-2767

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, possui um alto índice de contágio e uma taxa de letalidade de pelo menos 15%, podendo causar um quadro de insuficiência respiratória aguda grave, afetando principalmente idosos e portadores de doenças crônicas.¹

A fim de diminuir a taxa de transmissibilidade e o pico de incidência, foram impostas à população mundial mudanças comportamentais, individuais e coletivas, na ocupação dos espaços públicos, nos hábitos de vida e de saúde, nos padrões de consumo e nas relações pessoais e familiares.² Tais medidas tinham como finalidade evitar o colapso do sistema de saúde e reduzir o número de mortes, viabilizando o achatamento da curva de contágio do novo Coronavírus.

Entretanto, durante o período de

quarentena, devido ao isolamento social, foram notadas a exacerbação de diversos problemas psicológicos tais como: ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático, dentre outros.¹

Além destes sintomas, os profissionais da linha de frente, como os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas apresentam risco aumentado de serem infectados, além de conviverem com mortes em larga escala, frustração por não conseguirem salvar vidas, mesmo esgotados todos os esforços para o tratamento da COVID-19.³

O contexto de pandemia requer maior atenção ao trabalhador de saúde também no que se refere aos aspectos que concernem a sua saúde mental. Têm sido recorrente os relatos de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de se infectarem ou transmitirem a infecção aos membros da família.⁴ Um evento de

escala global como esse, exigiu esforços em inúmeras áreas, especialmente dos gestores na organização dos serviços de saúde.⁵

Houve a necessidade de garantir a adequada provisão de profissionais capacitados, equipamentos de proteção individual, equipamentos e leitos de enfermagem e nas Unidades de Terapia Intensiva. Contudo, políticas públicas, protocolos e ações voltadas à prevenção do adoecimento mental e estratégias de enfrentamento também necessitaram de atenção e implementação por parte dos gestores, nas instituições de saúde. Portanto, a pandemia de COVID-19 tem se apresentado como um desafio para os trabalhadores de saúde, especialmente a enfermagem, tendo em vista ações relacionadas ao processo de trabalho que envolve questões, como: tomadas de decisão (aspecto cognitivo), prática assistencialista (aspectos técnicos), mudanças

na rotina de trabalho (sobrecarga física) e a carga psíquica que envolve situações de medo e angústia relacionadas, principalmente, à biossegurança.⁶

Tendo em vista o quanto é essencial cuidar da saúde mental destes profissionais atuantes no combate a COVID-19, o Programa de Extensão “UEPG Abraça” da Universidade Estadual, localizada no interior do Estado do Paraná, que tem por objetivo prestar atendimento psicológico a discentes, docentes e agentes universitários, juntamente com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da referida instituição de Ensino Superior, ofertaram a partir do mês de março do ano 2020, início da pandemia no Brasil, atendimento psicossocial aos profissionais de enfermagem atuantes no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Neste contexto, têm-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os problemas de saúde mental apresentados por profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19? Para responder este questionamento este estudo objetivou caracterizar os atendimentos psicossociais prestados a profissionais de enfermagem em um hospital universitário para o manejo de problemas de saúde mental decorrentes da pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Aspectos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob o Parecer CAAE nº 3.591.149. Foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária e consentida de cada participante, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desenho, período e local do estudo

Estudo quantitativo, observacional transversal, realizado com profissionais de enfermagem atuantes no hospital universitário (HURCG) de referência no

Tendo em vista o quanto é essencial cuidar da saúde mental destes profissionais atuantes no combate a COVID-19, o Programa de Extensão “UEPG Abraça” da Universidade Estadual, localizada no interior do Estado do Paraná, que tem por objetivo prestar atendimento psicológico a discentes, docentes e agentes universitários...

enfrentamento a COVID-19, localizado no Estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados ocorreu entre março a julho de 2020. A instituição hospitalar caracteriza-se como pública e de ensino, apresenta 172 leitos, com média de internação de 900 pacientes/mês, no ano de 2019.

População ou amostra; critérios de inclusão e exclusão

A amostra selecionada consistiu em profissionais de enfermagem interessados em receber atendimento psicológico. Foram considerados como critério de inclusão: participar do atendimento psicossocial, preencher o formulário de avaliação do atendimento e o termo de consentimento livre e esclarecido anexo ao questionário por meio da plataforma Google Forms e ser funcionário do referido hospital. Foram excluídos os profissionais que não finalizaram ou abandonaram o atendimento ou não corresponderam aos critérios de participação do estudo.

Protocolo do estudo

Desenvolveu-se um questionário estruturado, contendo características sociodemográficas e dados de avaliação do atendimento psicossocial prestado. Em consonância com os protocolos e atualizações sobre prevenção e manejo da COVID-19, a coleta de dados foi realizada inteiramente por meio da plataforma Google Forms, evitando a manipulação e armazenamento de impressos físicos.

Análise e tratamento dos dados

Inicialmente os dados foram analisados descritivamente por meio de frequência absoluta e relativa. Considerou-se como variável dependente a resposta à pergunta “Você se sente cansado ou com esgotamento físico?” e como variáveis independentes foram consideradas o sexo e idade; e avaliação da condição psicossocial após o atendimento psicossocial prestado.

Para esta avaliação da condição psicossocial após a intervenção foram utilizadas perguntas fechadas com as seguintes questões: Você se sente motivado? (A).

Você se sente tecnicamente preparado para atuar na sua função no HU-UEPG? (B). Você se sente sobrecarregado? (C). Você se sente assustado? (D). De maneira geral, você acha que esta intervenção está influenciando, no bem-estar pessoal e social? (E). De maneira geral, você acha que esta intervenção está influenciando, no atendimento dos pacientes? (F). De maneira geral, você acha que esta intervenção está influenciando, no relacionamento interpessoal? (G). De maneira geral você acha que esta intervenção está influenciando na organização de tempo para executar minhas tarefas? (H).

Para testar a associação entre a variável dependente “Cansaço” e as variáveis independentes, realizou-se inicialmente análise bivariada pelo teste qui-quadrado. As variáveis que apresentaram valor de $p \leq 0,05$ na análise foram classificadas como diferença significativa. Os dados

foram analisados utilizando o software estatístico StatisticalPackage for the Social Sciences 20 (SPSS®).

RESULTADOS

O Programa de Extensão juntamente com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental atenderam 61 profissionais de enfermagem, destes 29 enfermeiros, 21 técnicos de enfermagem e 11 residentes de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa, constituindo desta forma, a amostra total.

Os principais dados obtidos estão representados na tabela a seguir (Tabela 1).

DISCUSSÃO

Em relação aos indicadores sociodemográficos, observou-se predomínio do sexo feminino, corroborando com a lite-

ratura e a realidade na área da saúde, principalmente na enfermagem.⁷ Da mesma maneira, média de idade (=33) dos profissionais atendidos está de acordo com o perfil sociodemográfico avaliado em território nacional, que indica predominância de pessoas com menos de 40 anos nas profissões de enfermagem.⁷

A literatura indica que, ao longo da pandemia no Brasil, houve maior prevalência de queixas de sintomas relacionados ao estresse, depressão e ansiedade, entre jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão.³ Esses dados descritivos não são capazes de identificar quais fatores socioculturais contribuem com o agravamento desses sintomas, principalmente entre mulheres e jovens brasileiros, dificultando o planejamento de intervenções efetivas de proteção. Entretanto, fica evidente que profissionais da enfermagem estão inseridos, em gran-

Tabela 1- COVID-19: Percepção dos profissionais de enfermagem do hospital universitário.

Variáveis		Sim N (%)	Não N (%)	Total n (%)	p valor
Esgotamento Profissional (cansaço)		25 (40,98)	36 (59,02)	61 (100)	
Sexo	Feminino	22 (80,00)	27 (75,00)	49 (80,33)	0,209
	Masculino	3 (20,00)	9 (25,00)	12 (19,67)	
Idade	Média (SD)	33 ($\pm 10,08$)	38 ($\pm 10,77$)	33 ($\pm 10,70$)	0,127
Motivado (A)	Sim	18 (72,00)	29 (80,56)	49 (80,33)	0,435
	Não	7 (28,00)	7 (19,44)	12 (19,67)	
Tecnicamente Preparado (B)	Sim	17 (68,00)	30 (83,33)	47 (77,05)	0,161
	Não	8 (32,00)	6 (16,67)	14 (22,95)	
Sobrecarregado (C)	Sim	12 (48,00)	4 (12,50)	16 (26,23)	0,001*
	Não	13 (52,00)	32 (87,50)	45 (73,77)	
Assustado (D)	Sim	18 (72,00)	14 (38,89)	32 (52,46)	0,011*
	Não	7 (28,00)	22 (61,11)	29 (47,54)	
Influencia no Bem-Estar Social (E)	Sim	25 (100,00)	32 (88,89)	57 (93,44)	0,085
	Não	0 (0,00)	4 (11,11)	4 (6,56)	
Influencia no Atendimento ao Paciente (F)	Sim	20 (80,00)	33 (91,67)	53 (86,89)	0,184
	Não	5 (20,00)	3 (8,33)	8 (13,11)	
Influencia no Relacionamento Interpessoal (G)	Sim	23 (92,00)	33 (91,67)	56 (91,80)	0,963
	Não	2 (8,00)	3 (8,33)	5 (8,20)	
Influencia no Tempo para Execução de Tarefas (H)	Sim	19 (76,00)	31 (86,11)	50 (81,97)	
	Não	0,312	6 (24,00)	5 (13,89)	11 (18,03)

Fonte: Os autores, 2020.

Obs: Alfabetos de A ao J são referentes às perguntas descritas no método. Valores de p*, onde apresentaram diferença significativa.

de parte, nesse recorte populacional para risco psicossocial, demandando atenção dos serviços de apoio em Saúde Mental ao longo da pandemia.

Destacou-se que, no período avaliado, houve predominância de profissionais que não se descreveram em esgotamento profissional (59,02%). Algumas hipóteses que podem ser associadas à essa resposta são: que profissionais em situação de esgotamento são menos inclinados a buscar o serviço de apoio em Saúde Mental; que os trabalhadores atendidos estavam vinculados à setores com menor impacto ao longo da pandemia; que, no momento da avaliação, a progressão da doença na região não conduzia à sobrecarga do serviço; e que profissionais de enfermagem não costumam admitir suas limitações em relação à execução do seu trabalho.

Quanto aos indicadores avaliados pelo questionário em Saúde Mental, apenas “Sobrecarregados” e “Assustados” obtiveram resultados estatisticamente significantes para análise de correlação com “Cansaço” considerando $p \leq 0,05$ ($p=0,001$ e $p=0,011$, respectivamente). Isso significa que profissionais mais cansados se sentem mais sobrecarregados e assustados e, inversamente, profissionais menos cansados se sentem menos sobrecarregados e assustados.

Estes sentimentos podem ocorrer em face de diversas situações emergenciais vivenciadas diariamente e do surgimento de novos desafios, decorrentes do desconhecimento, das atualizações constante das regras institucionais ou da inexperiência dos profissionais acerca dos procedimentos a serem adotados no enfrentamento da pandemia.^{2,3,8}

Junto a isso se tem o risco diário de contaminação, associado a condições de trabalho muitas vezes precárias; bem como o cenário de sofrimento e morte constante dos pacientes e a angústia de seus familiares. O risco de contaminação pela falta de equipamentos de proteção individual e a ansiedade provocada pelo uso desses equipamentos, além daquela vivenciada no momento da desparamentação, também podem provocar um intenso sofrimento nestes profissionais, levando, inclusive, ao afastamento do trabalho, o que compromete, ainda mais, a qualidade do atendimento prestado a população.^{2,3,8}

CONCLUSÃO

Os impactos na saúde mental da população, impostos pela pandemia de COVID-19, como a incidência de sintomas como estresse, angústia, medo, ansiedade, tristeza, entre outros, neste estudo,

também foram identificados nos resultados da caracterização dos atendimentos psicossociais prestados aos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente à COVID-19 no Hospital Universitário (HURCG).

Os resultados indicaram que, em sua maioria, o recorte populacional analisado foi composto por mulheres, com média de 33 anos de idade, que não se consideravam em situação de esgotamento físico e cansaço. A queixa de cansaço foi positivamente correlacionada à sentir-se assustado ou sobrecarregado. Questiona-se quais fatores podem ter influência sobre o relato de cansaço dos profissionais de enfermagem.

Para responder à essa questão, podem ser desenvolvidas análises quantitativas subsequentes, considerando também aspectos relacionados ao vínculo trabalhista, turno, setor de lotação dos profissionais de enfermagem e sua organização familiar; bem como pesquisas qualitativas para identificação de fatores associados à essa distribuição.

Por fim, ressalta-se a importância do atendimento psicossocial voltado aos profissionais de enfermagem para o manejo nos problemas de Saúde Mental, seja durante ou após a pandemia, buscando intervenções para minimizar o sofrimento destes trabalhadores. ■

REFERÊNCIAS

1. Silva HGN, Oliveira BC, Silva-Carrias FM. Pandemia do novo coronavírus: impactos psicossociais em trabalhadores informais. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*. 2020; 2: 01-06.
2. Helioerio MC, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Pinho FPS, Sousa FNF, et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020; 18 (3): 1-13.
3. Schimidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech L.M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020; 37: 1-13.
4. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Ministério da Saúde (MS). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. *Recomendações para gestores*. Rio de Janeiro, Brasília: Fiocruz; 2020.
5. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29(4): 1-12.
6. Lima AM, Carvalho CMSM, Angelo LM, Oliveira MA, Oliveira da Silva PCP, Santos RGS, et al. Relações entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Revista Saúde Coletiva (Barueri)*. 2020; 10(54): 2699-2706.
7. Silva MCN, Machado MH. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2020; 25 (1): 7-13.
8. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25(9): 3465-3474.